

Organizadores
Sérgio Azevedo Junqueira
Raul Wagner

Coleção Educação Religião, 5

O ENSINO RELIGIOSO *no* BRASIL

A black and white photograph of a bright sun shining through a layer of fluffy, white clouds. The sun is positioned at the top center, and its rays fan out across the sky, creating a dramatic and hopeful atmosphere. The clouds are dense and textured, with some darker shadows and some bright highlights where the sun's light hits them.

O ENSINO RELIGIOSO *no* **BRASIL**

2ª edição revista e ampliada

(Coleção Educação: religião, 5)

Sérgio Junqueira
Raul Wagner
Organizadores

O ENSINO RELIGIOSO *no* **BRASIL**

2ª edição revista e ampliada

(Coleção Educação: religião, 5)


CHAMPAGNAT
EDITORA • PUCPR

Curitiba

2011

© 2004, Sérgio Junqueira e outros
2004, Editora Universitária Champagnat
2011 - 2. ed.

Este livro, na totalidade ou em parte, não pode ser reproduzido por qualquer meio sem autorização expressa por escrito do Editor.

Editora Universitária Champagnat

Editor-Chefe Prof. Vidal Martins

Conselho Editorial

Cesar Augusto Kuzma
Fernando Hintz Greca
Humberto Maciel França Madeira
Luiz Alexandre Solano Rossi
Maria Alexandra Viegas Cortez da Cunha
Rodrigo José Firmino
Rodrigo Sánchez Rios

Direção: Ana Maria de Barros

Coordenação de Produção Editorial: Viviane Gonçalves de Campos – CRB 9/1490

Capa: Felipe Machado de Souza

Núcleo de Apoio Editorial: Christopher Hammerschmidt
Edena Maria Beiga Grein
Giuliani Carneiro Dornelles Sato
Rene Faustino Gabriel Junior

Projeto gráfico e diagramação: Felipe Machado de Souza

Revisão de texto: Bruno Pinheiro

Editora Universitária Champagnat

Rua Imaculada Conceição, 1155 - Prédio da Administração - 3º andar
Câmpus Curitiba - CEP 80215-901 - Curitiba / PR
Tel. (41) 3271-1701 - Fax (41) 3271-1435
editora.champagnat@pucpr.br – www.editorachampagnat.pucpr.br

E56 O ensino religioso no Brasil / organizado por Sérgio Junqueira e
Raul Wagner. – 2. ed. rev. e ampl. – Curitiba : Champagnat, 2011.
198 p. ; 21 cm. (Coleção Educação: religião ; 5)

Vários autores.
Inclui referências.
ISBN 978-85-7292-147-3

1. Ensino religioso. 2. Escolas católicas. 3. Igreja católica – Educação.
I. Junqueira, Sérgio. II. Wagner, Raul. III. Título. IV. Série.

A primeira edição desta obra foi publicada em 2004, para abrir as comemorações dos dez anos do Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso (FONAPER), que aconteceu em 2005, e a nova configuração de uma área do conhecimento. No ano de 2010, a segunda edição celebra o Ano Brasileiro do Ensino Religioso, os quinze anos do FONAPER e os dez anos do Grupo de Pesquisa Educação e Religião (GPER).

SUMÁRIO

Prefácio à segunda edição.....9

Prefácio à primeira edição.....17

PARTE 1 **História**

A presença do Ensino Religioso no contexto da educação.....27
Sérgio Junqueira

A elaboração das concepções do Ensino Religioso no Brasil.....55
Luiz Alberto Souza Alves e Sérgio Junqueira

Uma breve história do Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso – FONAPER (1995 a 2010).....85
Raul Wagner e Sérgio Junqueira

O Ensino Religioso e a contribuição da CNBB.....105
Claudia Kluck, Rivael de Jesus Nascimento e Sérgio Junqueira

PARTE 2 **Fundamentos e formação para o Ensino Religioso**

O fundamento epistemológico do Ensino Religioso.....129
Domenico Costella

A Formação de professores no Ensino Religioso.....143
Ângela Maria Ribeiro Holanda

PARTE 3

Atualidades do Ensino Religioso

Diversidade: gênero e orientação sexual no Ensino Religioso.....157

Claudia Kluck, Emerli Schlögl e Sérgio Junqueira

Pontos de vista do Ensino Religioso e leitor: análise da reportagem –
Jesus vai à escola..... 175

Cláudia Regina Tavares Cardoso Adkins e Sérgio Junqueira

Sobre os autores.....195

PREFÁCIO À SEGUNDA EDIÇÃO

A presente edição revista e ampliada da obra *O Ensino Religioso no Brasil*, organizada por Sérgio Junqueira e Raul Wagner, insere-se de forma oportuna na caminhada em prol do Ensino Religioso em nossas escolas, trazendo um olhar retrospectivo, circunspecto e propositivo em termos do Ensino Religioso no País, que abrange desde abordagens históricas e legais até reflexões de cunho mais epistemológico e pedagógico, discorrendo sobre fundamentos e concepções elaborados por atores e autores que foram e são protagonistas desta história do Ensino Religioso no Brasil, sobretudo nos últimos quinze anos de sua caminhada, a partir da criação do Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso (FONAPER), em 25 de setembro de 1995.

É bem interessante (re)ler a apresentação à primeira edição, escrita em 2004 por Lurdes Caron, pois revela o olhar de uma docente pesquisadora dessa área de conhecimento, na ocasião coordenadora do FONAPER, assim como eu que, enquanto coordenador na gestão 2008-2010, tenho o privilégio de fazer a apresentação à sua segunda edição revista e ampliada.

Quero iniciar a apresentação desta segunda edição da obra ressaltando alguns aspectos que, a meu ver, caracterizam o momento atual do Ensino Religioso no Brasil e os desafios daí advindos para todos os que atuam na área, a saber: (des)continuidades, docência em formação

e soluções a encontrar. Valho-me, para tanto, de títulos de destaque de minha autoria, publicados no site do FONAPER, para retratar o panorama atual do Ensino Religioso no País, situando neste contexto o lançamento da segunda edição revista e ampliada do livro O Ensino Religioso no Brasil.

Ao assumir a coordenação do FONAPER para a gestão 2008-2010, por ocasião do X Seminário Nacional de Formação de Professores para o Ensino Religioso, ocorrido de 3 a 4 de novembro de 2008, em Brasília, e diante dos impasses criados para o Ensino Religioso no País a partir da assinatura do Acordo entre o Brasil e o Vaticano, logo a seguir, em 13 de novembro, perguntava-me qual enfoque dar ao destaque daquele mês, ocorrendo-me aí o título “(des)continuidades”. Na ocasião, uma metáfora foi significativa, e quero aqui mencioná-la para que nos acompanhe e sirva de proposta nessa caminhada em prol do Ensino Religioso no país: o voo em V, com inspiração na história dos patos selvagens que voam em formato de V e, em seu percurso, se alternam na condução e se amparam mutuamente. Almejo poder ser esta também a nossa forma de atuação em prol do Ensino Religioso nas escolas brasileiras. Talvez, neste momento de celebração do Ano Brasileiro do Ensino Religioso, em comemoração aos quinze anos do FONAPER, seja oportuno retomarmos e reafirmarmos este propósito, expresso na Carta de Princípios do FONAPER.¹

Em segundo lugar, sobre docência em formação, quero destacar o desafio reafirmado no referido seminário nacional, em 2008, como a prioridade mais urgente para o momento: definir diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores de Ensino Religioso! Esse foi o tema do X Seminário Nacional de Formação Docente para o Ensino Religioso e de lá saímos com a incumbência de tramitar esta questão nos sistemas de ensino com vistas à formação específica, sendo que este assunto já vem acompanhando desde 1998 as proposições do

¹ Elaborada por ocasião da sua criação, em 1995, e disponível no site <<http://www.fonaper.com.br>>.

FONAPER. Surge daí esse aspecto a destacar e que se refere à docência em formação, sob um olhar prospectivo. Temos pela frente a meta urgente da definição de diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores de Ensino Religioso. Um esboço de diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em Ciências da Religião, com licenciatura em Ensino Religioso, já foi apresentado para a Secretaria de Educação Básica (SEB) do Ministério da Educação (MEC) e para o Conselho Nacional de Educação (CNE), em dezembro de 2008, bem como publicado no site do FONAPER e na edição de maio de 2009 da Revista Diálogo Educacional. A abertura de novos cursos de formação docente específica nesta área em diversas instituições de ensino superior, públicas e privadas, em diferentes Estados do País, favorece e reivindica com urgência esta definição nacionalmente. Este também foi o tema do nosso V Congresso Nacional de Ensino Religioso (V CONERE), realizado em Goiânia, de 12 a 14 de novembro de 2009, com o tema: “Docência em formação e Ensino Religioso”.

Em terceiro lugar, deparamo-nos com o Acordo assinado entre o governo brasileiro e o Vaticano e que, após aprovação na Câmara e no Senado, entretentes já foi sancionado pela Presidência da República em forma de Lei. Mobilizamo-nos com diversos manifestos do FONAPER, disponibilizados no site e veiculados de diferentes formas, por entendermos que o teor do referido Acordo, em especial em seu artigo 11, desprezita o princípio constitucional e a legislação educacional brasileira, retrocedendo nos avanços dos últimos anos no tocante à concepção de Ensino Religioso como “parte integrante da formação básica do cidadão”, em que seja “assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo”, conforme nova redação dada ao artigo 33 da LDB pela Lei n. 9.475/97. Temos agora pela frente a continuidade do debate nacional sobre o Acordo e suas implicações para o Ensino Religioso nas escolas.

Precisamos reafirmar o que está amparado na Constituição Federal (artigo 210, Parágrafo 1º) e na LDB (artigo 33), em relação ao Ensino Religioso no ensino fundamental. Mesmo de matrícula facultativa para o aluno, é disciplina obrigatória para a escola. Vale lembrar ainda

que cada aluno deve completar a carga horária mínima de 800 horas e, em caso de opção por não frequentar as aulas de Ensino Religioso, deve ser-lhe oferecida outra disciplina para complemento da formação. Igualmente cumpre-nos alertar que o MEC e a CEB do CNE, ao emitirem o Parecer n. 22/2009 e a Resolução n. 1/2010, definindo diretrizes operacionais para a implantação do ensino fundamental de nove anos, nada alteraram em relação aos componentes curriculares e tampouco facultaram alterações nos sistemas de ensino estaduais e municipais. Cabe-nos, pois, uma postura de vigilância e de denúncia em relação a eventuais alterações a serem propostas em diferentes níveis quanto à oferta deste componente curricular.

No primeiro capítulo, intitulado “A presença do Ensino Religioso no contexto da educação”, de autoria do docente pesquisador Sérgio Junqueira, como o próprio título indica, situa o Ensino Religioso na história da educação, caracterizando o contexto brasileiro da origem e do desenvolvimento do Ensino Religioso, situando este componente curricular no cenário da educação e da pluralidade cultural religiosa brasileira e culminando na descrição do cenário da nova redação do artigo 33 da LDB.

Os pressupostos e as concepções dos distintos modelos de Ensino Religioso no Brasil são analisados no segundo capítulo, em “A elaboração das concepções do Ensino Religioso no Brasil”, de autoria dos docentes pesquisadores Luiz Alberto Souza Alves e Sérgio Junqueira, verificando historicamente suas bases educacionais até chegar à proposta de componente curricular assegurada nas Leis de Diretrizes e Bases, que denominam de modelo fenomenológico.

No terceiro capítulo, intitulado “Uma breve história do Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso – FONAPER (1995 a 2010)”, Raul Wagner e Sérgio Junqueira, dois protagonistas dentre outros desta história, o primeiro no papel de primeiro secretário e o segundo no de ex-coordenador, resgatam e registram eventos marcantes e as equipes de coordenação do FONAPER, pontuando momentos significativos de sua trajetória nestes 15 anos de existência.

No quarto capítulo, “O Ensino Religioso no contexto nacional”, texto elaborado por Claudia Kluck, Rivaél de Jesus Nascimento e

Sérgio Junqueira explicita a contribuição da Igreja Católica Apostólica Romana (ICAR), por meio da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), tendo em vista ser órgão normativo para a ação dos agentes eclesiais brasileiros que está por todo cenário educacional e suas influências são historicamente incontestes tanto para o ensino quanto para a compreensão do fenômeno religioso para a configuração atual da disciplina do Ensino Religioso sua contribuição se destaca. Isso foi comprovado após a análise dos documentos que indicaram o posicionamento da CNBB, com relação à disciplina, desde sua formação em 1952 até os dias atuais.

No quinto capítulo, “O fundamento epistemológico do Ensino Religioso”, o docente pesquisador Domenico Costella discute os novos horizontes da epistemologia, situando o problema do Ensino Religioso na interface entre religião e escola e caracterizando-o como um saber descritivo, comparativo e significativo.

No sexto capítulo, intitulado “Formação de professores”, a docente pesquisadora Ângela Maria Ribeiro Holanda aborda aspectos gerais e legais quanto à formação de professores, com destaque para a formação continuada e a necessidade da definição de diretrizes curriculares para a formação de professores de Ensino Religioso.

No sétimo capítulo, “Diversidade: gênero e orientação sexual no Ensino Religioso”, Claudia Kluck, Emerli Schlögl e Sérgio Junqueira discorrem sobre a interface entre gênero e religião a perpassar a formação e a atuação de professores, em especial de Ensino Religioso, como forma de combater todo e qualquer tipo de preconceito, discriminação e violência.

No oitavo e último capítulo, “Pontos de vista do Ensino Religioso e leitor: análise da reportagem – Jesus vai à escola”, Cláudia Regina Tavares Cardoso Adkins e Sérgio Junqueira analisam comentários de leitores a um artigo publicado na Revista Época em 2008, que provocou reação nacional e, assim, retomam a explicitação da identidade do Ensino Religioso construída ao longo da história da educação brasileira. Parafraaseio um trecho do referido capítulo em que seus autores escrevem: “A mídia ajuda a rever o caminho deste componente curricular,

suas conquistas e desafios a serem superados. Para isso, recupera a história e a confronta com o posicionamento dos leitores, sendo assim uma forma de atualizar esta leitura”.

Assim, a presente reedição revista e ampliada da obra *O Ensino Religioso no Brasil*, organizada por Sérgio Junqueira e Raul Wagner, cumpre o papel de trazer à memória o desenvolvimento das pesquisas desta área do conhecimento. Trata-se de uma publicação resultante do **Ano Brasileiro do Ensino Religioso**, com um olhar retrospectivo, circunspectivo e propositivo, num leque bem abrangente em termos de assuntos discutidos, desde abordagens históricas e legais até reflexões de cunho mais epistemológico e pedagógico, discorrendo sobre fundamentos e concepções, de autoria de atores que foram e são protagonistas desta história do Ensino Religioso no Brasil, sobretudo nesses últimos quinze anos de sua caminhada, a partir da criação do FONAPER, em 25 de setembro de 1995.

Quero encerrar esta apresentação conclamando a cada leitor e leitora para que se engaje nesta causa em prol do Ensino Religioso no Brasil, como o título e o teor desta obra propõem. Retomo por isso o terceiro aspecto que ressaltai anteriormente quanto ao momento atual como soluções a encontrar. A ideia me ocorreu recentemente, no ato de credenciamento de um evento de Ensino Religioso, quando alguém veio com um impasse surgido e propôs: Temos uma solução a encontrar! Foi impactante a sua forma propositiva de encarar o problema e de encaminhar a questão. Por isso, neste momento, ao olharmos para os desafios que o momento atual nos reserva em relação ao Ensino Religioso no País, gostaria de tomar essa alternativa como metáfora para nossa ação afirmativa em relação ao Ensino Religioso. Temos muitos desafios a encarar e muitas soluções a encontrar. Por isso, como coordenador do FONAPER, quero expressar meu desejo e externar meu pedido para que nos fortaleçamos enquanto Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso, participando efetivamente deste movimento, que em 2010 já completa quinze anos de atuação, sendo por isso declarado o Ano Brasileiro do Ensino Religioso. Conclamo, assim, cada qual para que faça a sua parte, aliando-se às

ações e às proposições do FONAPER, interagindo de forma propositiva em prol do Ensino Religioso como um direito cidadão a ser assegurado a discentes e docentes em nossas escolas em todo o País. A presente edição sem dúvida cumpre o seu papel nesta caminhada, resgatando e registrando olhares retrospectivos, circunspectivos e prospectivos desta trajetória. Parabéns aos atores e autores desta história!

São Leopoldo, 28 de fevereiro de 2011

Remí Klein

Doutor, coordenador do FONAPER, gestão 2008-2010

PREFÁCIO À PRIMEIRA EDIÇÃO

O Ensino Religioso, na história da Educação no Brasil, hoje, já com mais de 500 anos, continua marcado por uma série de fatos históricos que podem ser traduzidos como dificuldades, avanços e novas perspectivas. Ao mesmo tempo em que podemos falar de dificuldades, também é preciso ser coerente e apontar avanços que a história foi registrando. É o que esta obra sobre o Ensino Religioso no Brasil busca fazer, apresentando parte das reais facetas do Ensino Religioso, principalmente destes últimos dez anos.

Ao se falar em dificuldades, é possível afirmar estarem estas ligadas a questões de poder, questões econômicas e políticas, questões estruturais de organização de sistemas, quer sejam educacionais ou eclesiais, questões de concepções, que a cada movimento da sociedade e a cada reforma de ensino é possível registrar. E, ao falarmos em avanços, registramos: a nova concepção do entendimento e reflexão do Ensino Religioso, como uma disciplina da área do conhecimento; a criação de cursos, em Instituições de Ensino Superior, oportunizando a licenciatura plena, com habilitação em Ensino Religioso, especialização e outros, além do novo espaço e alcance deste ensino na mídia, na escola, na sociedade e nas pesquisas acadêmicas. Esse ensino está sendo cada vez mais desvelado, deixando de ser mítico, e fazendo normalmente parte integrante da formação e personalização do cidadão.

O Ensino Religioso no Brasil, nestes 500 anos, está marcado pelo predomínio da presença e ação da Igreja Católica Apostólica Romana. Desde a criação da Conferência Nacional dos Bispos no Brasil (CNBB), em 1952, esta Igreja registra a preocupação com o “ensino de religião nas escolas públicas”. Ao organizar-se, criou, em 1952, o Departamento de Educação e o Secretariado Nacional de Ensino da Religião,² referindo-se à catequese como ensino da doutrina católica. Sabe-se que denominações religiosas cristãs, na sua organização, também assumiram a preocupação com a educação, quer familiar, eclesial, quer escolar.

O Ensino Religioso no Brasil passou por diferentes concepções. Inicialmente, era compreendido como ensino da religião, doutrina, educação pastoral na escola, meio de evangelização e Ensino Religioso confessional. A partir dos anos 70, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 5.692/71,³ artigo 7º, parágrafo 1º, o Ensino Religioso foi incluído na grade curricular, tornando-se obrigatório nas escolas de ensino fundamental e médio. Este ensino toma novas características no contexto da educação brasileira, pois passou a ser compreendido e desenvolvido como Ensino Religioso confessional cristão, subdividido em Ensino Religioso ecumênico, interconfessional e inter-religioso. Muitas reflexões a respeito dessas concepções compõem esta obra.

Para tais concepções de Ensino Religioso, as igrejas se preocuparam com a formação de professores. É destacada aqui a preocupação da Igreja Católica Apostólica Romana quando, em 1974, deu início aos Encontros Nacionais para a formação de Coordenadores e Professores de Ensino Religioso nos Estados (ENER). Esta preocupação com o Ensino Religioso nas escolas públicas e a formação de professores continua. Em 1998, foi realizado o 12º Encontro Nacional de Ensino

² Conferência Nacional dos Bispos no Brasil – CNBB. *Ata da Reunião Extraordinária de Instalação*. Rio de Janeiro, 14-17 de out. 1952. p. 25-39, letra c.

³ BRASIL. Lei n. 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Poder Legislativo, Brasília, DF, 12 ago. 1971. p. 6377. Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaTextoIntegral.action?id=75576>>. Acesso em: 29 out. 2010.

Religioso, procedeu uma pausa nesta modalidade de encontros e retomou, a partir de 1999, a mesma questão com ênfase, na formação de professores de Ensino Religioso das escolas católicas. O Conselho Nacional de Igrejas Cristãs (CONIC) e a Comissão Evangélica Latino Americana de Educação Cristã (CELADEC) – Região Brasil – também entram na questão da formação de professores e promovem encontros e seminários para tal finalidade.

Ainda a partir de 1970, igrejas com interesses comuns na formação e personalização do educando brasileiro juntam-se e se organizam em: entidades, associações, conselhos de igrejas ou outra modalidade, com o claro objetivo de intensificar suas atividades na formação em vista do Ensino Religioso nas escolas públicas. No Brasil, na década de 90, a entidade religiosa estava organizada para atender questões ligadas ao Ensino Religioso de mais ou menos 18 Estados da federação. A partir desta última década, registra-se um novo tempo para o Ensino Religioso no Brasil.

Vive-se um tempo de profundas mudanças de ordem social, política e econômica. Mudanças estas no campo da ciência e das criações de novas tecnologias, nacional e internacionalmente. Entramos na política da globalização. Surgiram as chamadas reformas de ensino, que provocaram mudanças no processo educacional de todos os países e, de modo especial, na América Latina, o principal alvo.

O Brasil passa pelo processo da Assembleia Constituinte de 1985 a 1988, da Constituição da República em 1988, que garantiu no artigo 210 o Ensino Religioso. Este processo da Assembleia Constituinte provocou uma mobilização nacional de professores e da sociedade em geral, de igrejas e entidades educacionais em prol do Ensino Religioso. A partir desta Constituição, desenvolveu-se outro processo de mobilização durante a elaboração da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.394/96.⁴

⁴ BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Poder Legislativo, Brasília, DF, 23 dez. 1996. p. 27833. Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaTextoIntegral.action?id=75723>>. Acesso em: 29 out. 2010.

Este movimento de reformas educacionais e a nova LDB trazem para o Brasil uma nova concepção de educação e, dentro desta, o Ensino Religioso.

O Ensino Religioso no Brasil, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996), artigo 33, com a redação da Lei n. 9.475/97,⁵ de 22 de julho de 1997, passa a ter nova concepção. E a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental, Resolução n. 02/97, passa a ser reconhecido como uma disciplina da área do conhecimento. Conhecimento este que necessita transformar o ouvir em escutar, como Paulo Freire entendia, “precisa incorporar a teoria do conhecimento engajado com as necessidades e aspirações dos oprimidos”⁶.

Este movimento histórico de mobilizações, de encontros, seminários, e as tímidas produções literárias que começaram a surgir sobre o Ensino Religioso favoreceu no Brasil que professores e coordenadores deste ensino se conhecessem e se organizassem. Em setembro de 1995, o Conselho de Igrejas para Educação Religiosa (CIER), em Santa Catarina, celebrou 25 anos de existência. Para tal, foram convidadas as coordenações estaduais e professores de Ensino Religioso, Instituições religiosas e de ensino superior, os quais se organizaram, instalando, em 26 de setembro de 1995, o Fórum Nacional de Reflexão Permanente do Ensino Religioso (FONAPER), de cuja história somos protagonistas.

Tudo isso e muito mais você poderá encontrar refletido, desenvolvido nesta magnífica obra *O Ensino Religioso no Brasil*, organizada pelos professores Dr. Sérgio Junqueira, que se destaca como um exímio

⁵ BRASIL. Lei n. 9.475/97, de 22 de julho de 1997. Dá Nova Redação ao Artigo 33 da Lei n. 9.394/96 que estabelece as Diretrizes de Base da Educação Nacional. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, Poder Legislativo, Brasília, DF, 23 jul. 1997. p. 15824. Disponível em: <http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaNormas.action?tipo_norma=LEI&numero=009475&data=1997&SUBMIT1=Pesquisar>. Acesso em: 29 out. 2010.

⁶ FREIRE, Ana Maria Saul. Paulo Freire: seu tocar, seu olhar, e seu escutar. *Revista de Educação da AEC*, ano 27, n. 106, p. 11, 1998.

Esta segunda edição revisada atualiza a história do Ensino Religioso no Brasil. Ensino esse que se tornou de domínio da sociedade como um todo, mas que, acima de tudo, hoje é de domínio de professores que, cada vez mais, na busca de competência, qualificação e habilitação no seu fazer pedagógico, na prática de sala de aula, estão assumindo esse ensino de forma acadêmica, por meio de pesquisa científica, refletindo diferentes pontos de vista: histórico, pedagógico, antropológico, filosófico e outros. Assim, o ensino religioso passa, cada vez mais, a fazer parte do Projeto Pedagógico da escola.

A formação de professores para o Ensino Religioso no Brasil ainda é um fato em questão, no entanto, estamos vivendo um marco significativo na história desse ensino. Professores, no fazer do cotidiano do ensino religioso, falam, discutem, argumentam, escrevem, refletem e apresentam, fazendo com que esse ensino seja um componente curricular tratado dentro da normalidade da vida da escola, como uma disciplina da área do conhecimento a que todo o cidadão brasileiro tem direito. Fazem isso por uma questão de ética, de busca de inclusão de todo cidadão e de toda cidadã ao direito de uma educação geradora da cultura de solidariedade, de justiça e paz, isto é, a formação integral de todo cidadão.

Os organizadores e autores desta obra buscam oferecer a você, professor(a) e pesquisador(a), uma memória do Ensino Religioso no processo de formação e no contexto do pluralismo da sociedade brasileira. O leitor encontrará uma configuração, dentro da história da educação do Ensino Religioso, que passa, também, pela construção brasileira desse ensino.

É uma leitura apaixonante, impossível de se passar sem ser tocado, sem ser tocada, sem possuir-se e assumir-se, somando forças com os profissionais da educação na função de professores, coordenadores e/ou pesquisadores dessa disciplina, reconhecida no conjunto das áreas do conhecimento e que, por estudos, até o presente, tem como objeto o fenômeno religioso. Este livro marca os dez anos do Grupo de Pesquisa Educação e Religião (GPER) e os quinze anos do Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso (FONAPER).

CHAMPAGNAT
EDITORA • PUCPR



ISBN 978-85-7292-147-3



9 788572 921473